

## Introdução e Objetivo

A administração de vacinas pode causar reações adversas que podem ser leves a graves. Os ESAVI exigem monitoramento contínuo para garantir a segurança dos imunobiológicos administrados. Este estudo visa avaliar o índice de reatogenicidade das principais vacinas administradas pelo Grupo Sabin, identificando os principais fatores que podem desencadear esses eventos.

## Materiais e Métodos

Este estudo utilizou uma abordagem descritiva e quantitativa com análise estatística. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2023 através de questionário enviado por e-mail 24 horas após a aplicação da vacina. Nos casos de não resposta do questionário eletrônico, a coleta dos dados foi realizada por meio de contato telefônico três dias após a aplicação da vacina. A análise dos dados incluiu medidas de frequência absoluta e relativa, expressas como taxas de reatogenicidade. Os resultados foram organizados em planilhas de Excel e apresentados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação.

## Resultados

A análise incluiu 22 vacinas, com destaque para a vacina Meningocócica B, que apresentou a maior taxa de reatogenicidade, seguida pela vacina contra Herpes Zoster, com 39% e 38%, respectivamente. No total, 52% dos pacientes relataram algum tipo de ESAVI. As taxas de reatogenicidade variaram entre 39% e 5%, conforme observado nos dados analisados. Esses resultados evidenciam a variação na frequência de ESAVI entre as diferentes vacinas estudadas.

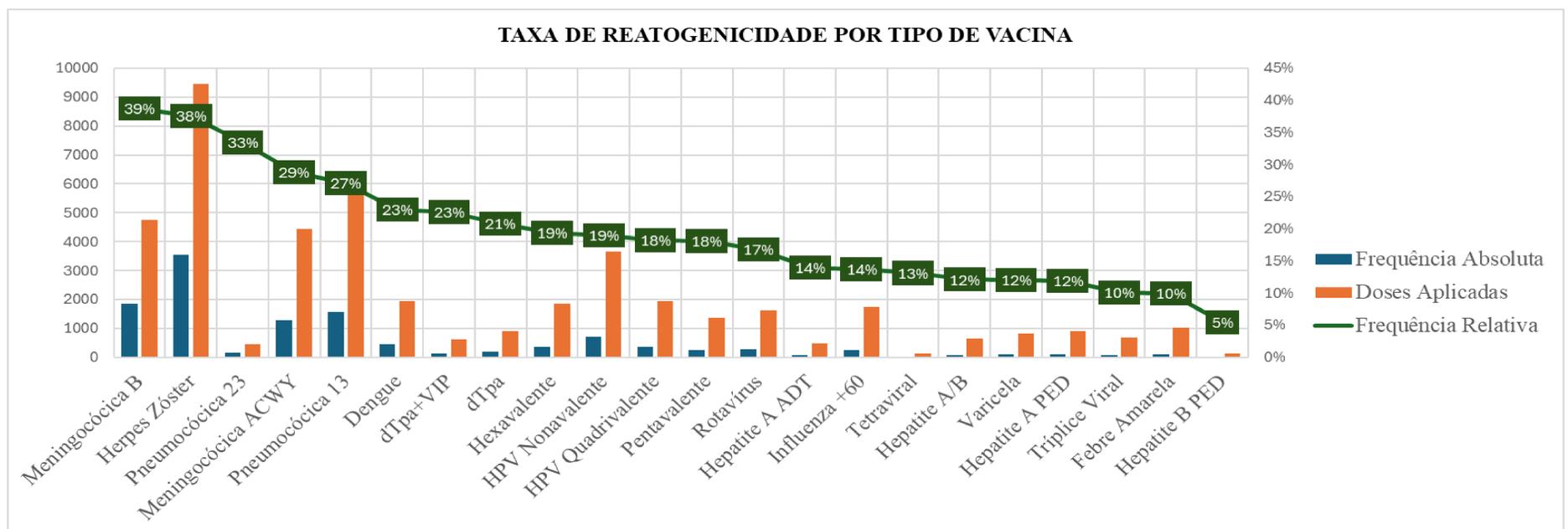


Figura 1 – Taxa de reatogenicidade por tipo de vacina administrada pelo Grupo Sabin de janeiro a dezembro de 2023.

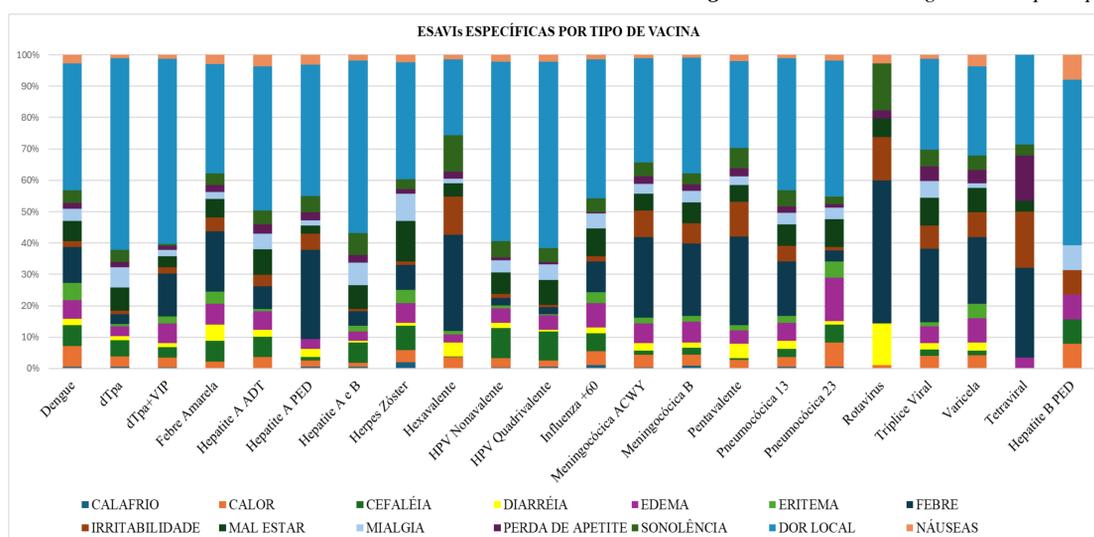


Figura 2 – Representatividade das principais reações nas 22 vacinas observadas

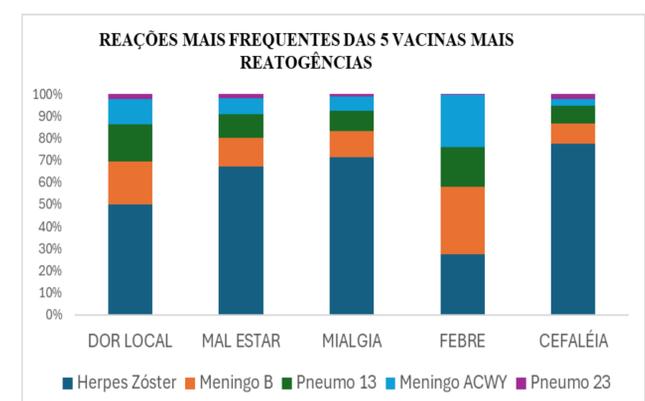


Figura 3 – Principais eventos adversos nas cinco vacinas mais reatogênicas.

## Discussão e Conclusão

Esses resultados evidenciam a variação na frequência de ESAVI entre as diferentes vacinas estudadas. A pesquisa destaca a importância da vigilância contínua de eventos para monitoramento e confirma a literatura sobre a maior prevalência de eventos leves. Concluímos que o conhecimento desses eventos deve ser uma prática nos serviços de vacinação, contribuindo para a segurança do paciente quanto ao uso das vacinas.